

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos

Class.: 105

Data: 14/09/81

Pg.: \_\_\_\_\_

### Andreazza abre a Semana do Índio sob protestos

BRASÍLIA (Sucursal) — Na abertura oficial da Semana do Índio, o ministro Mário Andreazza teve uma surpresa: o cacique Maluaré, da Ilha do Bananal, entregou-lhe um documento protestando contra a forma pela qual a Funai trouxe os índios a Brasília para participarem do II Moitará (exposição e venda de artesanato indígena). Diz a carta, assinada por cinco caciques: "Ficamos muito alegres quando recebemos comunicado da Funai para comparecer a Brasília. Pensamos que agora a Funai ia ouvir a gente e atender nossos pedidos. Mas quando chegamos aqui, ficamos surpresos e tristes, pois não era para discutir os nossos problemas que a Funai chamou a gente, deixamos nossos afazeres, nossas roças, nossas roupas, para atender esse chamado."

Indignados pela forma como foram trazidos a Brasília, os caciques Maluaré, Idjau, Taharé, Wairihá, Tiuari e Tachirumá, contaram que não sabiam qual a razão do convite, e "quando soubemos que viemos aqui para a abertura da Semana do Índio, para ajudar a Funai a tapar buraco, parece que a Funai trouxe a gente para a exposição como se fôssemos gado dela e ficamos aborrecidos."

Eles protestam ainda porque, enquanto se encontram em Brasília, "os posseiros, fazendeiros estão invadindo nossas terras, acabando nossas áreas, acabando nossas matas e nossos rios, nossa pesca, estão até construindo uma estrada que vai levar o progresso do branco, como o vício e os costumes que vão acabar com nosso povo". E dizem ainda que não estão contentes "com a falta de respeito que os dirigentes da Funai estão tratando nossas lideranças."

#### EXPOSIÇÃO

A exposição foi aberta pelo ministro Mário Andreazza e pelo governador de Brasília, Aimée Lamaison. Na abertura, o presidente da Funai fez um

rápido discurso afirmando que, "advogando a postura de procurar fazer e jamais polemizar, buscamos conscientizar as comunidades indígenas para a necessidade de uma convivência com a economia de acumulação, de maneira a tornar cada indivíduo útil a si próprio, a seu grupo e à sociedade, tudo dentro de sua cultura, hábitos e tradições." O ministro Andreazza não leu seu discurso.